

Economia está estagnada

JORNAL DO BRASIL — Estudo do economista Eduardo Modiano indica que a economia está estagnada há nove meses. A própria concepção do Plano Bresser aponta para uma desaceleração da economia, embora os indicadores ainda não espelhem uma situação alarmante. Como vocês estão analisando esse quadro?

Francisco Lopes — O estudo do Modiano trabalha com uma série dessazonalizada e tem que administrar várias complicações. Ele diz que a economia está estagnada há nove meses, mas estamos falando de um crescimento do produto industrial da ordem de 3 a 4% esse ano. Não é verdade que a economia está estagnada se olharmos para o que aconteceu nos dois últimos anos.

Dionísio Dias Carneiro — Que há recessão está claro, como é claro também que o Plano Bresser não restaura o crescimento. O que parece que ele está conseguindo fazer é interromper uma organização desastrosa na economia. O governo pode até conseguir um crescimento positivo de 5% para o PIB este ano, mas esse efeito estatístico não vai se repetir no ano que vem. Se as exportações agirem de forma lenta, como imagino, no final deste ano e no início do próximo os números do produto serão negativos. O lamentável é que o governo fique dizendo que não tem recessão.

Chico Lopes — Espera aí. Você tem que ser cuidadoso ao usar a palavra recessão. A economia não está crescendo e o que você pode dizer é que nos dois últimos meses ela está estagnada.

Dionísio — A taxa de investimento está caindo.

Lopes — Ela subiu e está voltando a cair.

Dionísio — E certamente os números negativos vão aparecer daqui a quatro, cinco meses.

Lopes — Sim, a economia não está reativando com a velocidade que a gente queria, mas é diferente do período de 81 a 83. É diferente do que acontece no México e na Argentina.

Dionísio — Eu acho que a recessão de 81 nós ainda não vivemos, mas a tendência é você ter algo desse tipo no início do ano que vem. Volto a insistir que, mais do que a discussão acadêmica, o problema é como sair da recessão. O efeito das exportações vai ser positivo, mas ele é tipicamente lento. Acho que a melhor contribuição desse governo seria trabalhar para uma menor instabilidade no processo de tomada de decisões, associada à tese dos investimentos. Há uma instabilidade na economia que resulta em grande parte da falta de confiança no que o governo possa fazer. É uma instabilidade não só do âmbito fiscal, de execução da política monetária e da negociação da dívida externa, mas também da Constituinte. O governo precisa garantir uma estabilidade para a retomada saudável dos negócios.

Francisco Lopes — Nunca negamos a queda do poder de compra dos salários em relação a meados do ano passado. Isso é inegável e tem que ser enfrentado. Estou falando de uma economia que não pode sustentar um padrão de consumo elevado na base de financiamento exter-

no. Fazer milagre econômico com base no resto do mundo nós vimos que é relativamente fácil. Nós fizemos o milagre de redistribuição de renda ano passado que nos custou 4 bilhões de dólares (em reservas cambiais) e foi até muito mais barato que o milagre da Velha República que nos custou uma dívida externa de 100 bilhões de dólares que vamos carregar por várias gerações. Isso é fácil, mas não é uma solução duradoura para os problemas centrais de como redistribuir renda de modo seguro, gradual e de preferência numa democracia. Esse é o desafio.

Edmar Bacha — Eu sou mais pessimista por uma razão geral; tem algo mais fundamental que não está sendo atacado. Eu diria que estamos no fim de um ciclo de industrialização baseado em financiamento inflacionário. A inflação funciona aqui no Brasil basicamente para fazer duas coisas: financiar o déficit do governo e reduzir os salários reais nos períodos de reajustes. Quanto menor o período de reajuste, maior a inflação necessária para o governo extrair o imposto inflacionário para seu financiamento. Eu diria que a tendência é até o final do ano virar tudo OTN. Mas esse ano ainda é preciso reduzir o salário real, o que exige uma inflação mais alta. Se o reajuste é em seis meses, por exemplo, você precisa de 100% de inflação em seis meses. Se é de um mês, você precisa de 100% em um mês e se é um dia será 100% ao dia.

Como as pressões por salários ficam cada vez mais fortes, ao tentarmos fazer os reajustes via imposições do governo mais uma vez estamos fugindo da questão fundamental. O ciclo de financiamento inflacionário se esgotou. A hiperinflação hoje é um espectro que envolve a economia brasileira por causa dessas questões fundamentais. Há necessidade de se alterar o padrão de financiamento e ter um acordo social que permita acomodar as coisas de uma maneira não inflacionária.

Lopes — Acho que essa é a questão fundamental da sociedade brasileira nesse momento histórico. Depois que entramos na armadilha crônica, a questão é como sair dessa armadilha sem passar por uma hiperinflação real. Num certo sentido vivemos esse processo em câmara lenta ao longo de cinco anos. Nós estamos conseguindo sair dessa armadilha sem passar por uma hiperinflação. Veja bem, passando pela hiperinflação, também se resolve. A Bolívia mostrou isso. Você gera uma hiperinflação de 60 mil por cento ao ano e, eventualmente, sai do outro lado do túnel. O problema é que o custo desse experimento pode ser brutal, as consequências sociais e políticas são imprevisíveis. No fundo esse é o desafio que estamos falando e não de questões técnicas. Vamos ser capazes ou não de sair dessa armadilha da inflação crônica? Acho que é importante lutar e nós temos lutado para sair.

Paul Singer — O que chamam de padrão de financiamento prefiro chamar de inflação distributiva da qual não saímos. O máximo que se conseguiu foi reverter uma crise de hiperinflação para uma perspectiva de relativa estabilidade de preços.



Mario Henrique Simonsen

“Credor só vende títulos para se livrar da dívida”



Francisco Lopes

“O governo está honrando todas suas promessas”



Edmar Bacha

“Acabou o ciclo do imposto inflacionário”



Dionísio Dias Carneiro

“Há o risco de desmoralização rápida do plano”



Paul Singer

“A distribuição de renda é a grande questão brasileira”